



3 de Setembro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE  
Editor—Maçoel Gomes da Costa Freitas

N.º 383

ANNO 8

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## INTERESSES DO NORTE

### O porto de mar nos Cavallos de Fão e o caminho de ferro do valle do Cavado para Montalegre.

Um dos maiores crimes que pesa sobre os conductores d'uma sociedade é o esbanjamento dos rendimentos d'uma nação—suor e sangue d'um povo—com tentativas inuteis—em desprezo de favores que se encontram em a natureza e que se podem e devem utilizar sem grande dispendicio.

E' o caso do porto artificial de Leixões, e do porto natural dos Cavallos de Fão na foz do manso e paciente Cavado, que destilam ali quasi nas sombras dos nossos vetustos castellos de Montalegre, e que nós tanto conhecemos e tanto amamos pelas saudosas recordações que o seu nome e o seu curso nos despertam.

Effectivamente—se está máis que provado que Leixões nunca poderá ser um porto de mar mediano, porque se ateia em gastar milhares de contos, que o Oceano, escarnecedoramente, todos os annos vae sumindo em seus abysmos insondaveis, derruindo impunemente o colossal trabalho que o homem ali tem dispendido?

E se os Cavallos de Fão, só com dados naturaes, constituem um admiravel porto de abrigo, que marinheiros afamados, em tempo de borrasca, affirmam preferir, e que para os antigos romanos e povos coevos de tanto serviu,—porque é que os nossos governos não aproveitam esta fonte de incalculavel riqueza, que poderia tornar o jardim de Portugal, o lindo Minho uma terra essencialmente commercial e industrial, commodamente visitada e admirada pelo estrangeiro erudito ou curioso?

Será porque esta obra de futuro esperançoso não tem uma invicta cidade do Porto a impol-a? Mas esta cidade, com o facil prolongamento da linha ferrea da Povoia a Fão ficaria a dous passos para tambem usufruir o grande melhoramento.

Será porque a bella nobre villa de Barcellos e a mui antiga e cavalheiresca cidade de Braga não mereçam caminhar na vanguarda do progresso, communicando com o mar e com o estrangeiro por intermedio do tão fallado caminho de ferro do Valle do Cavado e do porto dos Cavallos de Fão? Mas Barcellos, Braga e todo o norte de Portugal são o berço dos mais illustres sabios, dos mais activos industriaes, dos mais alamados heroes que á Patria tem sacrificado tudo, e que, portanto, d'ella tudo merecem.

Urge que todo o povo do norte do paiz se imponha a valer, e faça com que os seus dirigentes concentrem mais um pouco as suas atenções nas duas importantissimas obras supra-mencionadas.

Aproveitar os Cavallos de Fão e construir o caminho de ferro do valle do Cavado—é utilizar beneficios naturaes,—economisar os rendimentos da nação, tão mal gastos em Leixões,—beneficiar um povo intelligente, trabalhador e patriota que tem o direito de não ser ludibriado,—é valorisar uma das mais lindas regiões, não só de Portugal, mas até do mundo;—é fazer descer d'estas montanhas de Barroso por sem duvida a melhor e mais abundante raça bovina,—é ceder ao exercito o admiravel gado cavallar que outro dia deixou estupefacta a commissão de remonta, que voltando-se para o estrangeiro, tem desconhecido e desprezado os possantes e ligeiros cavallos nacionaes, que se criam por entre as nossas rascalheiras, e sem quaesquer cuidados,—é fazer gostar as mais saborosas batatas, o mais alimenticio centeio, o mais appetecido presuntinho e reixello,—é fazer subir até nós o rascante verdasco e as variadas fructas, cuja venda jámais compenso o grande labutar do lavrador minhoto;—é tornar concorridas pelos proprios estrangeiros as importantissimas thermas do Gerez cercadas de bellezas magestáticas e pittorescas,—é ver admiradas as extensas e productivas campinas que o Cavado rega;—é, em summa, aprovei-

tar e fomentar innumerables riquezas, é uniformisar a civilização portugueza, que, devido em certo modo a faltas de vias de communicação, tem tantos graus ou periodos, quantas as regiões em maior ou menor abandono dos governantes.

Certos de que trabalhamos não só pelos interesses de Montalegre, mas de que a nossa acção, quando efficaz, redundará em proveito de todo o norte de Portugal, cá de juncto do Larouco, d'um ponto bem visto, ousamos relembrar aos nossos estimados collegas na imprensa, de Vieira, Amares Braga, Barcellos, Espozende, etc., que será conveniente não se largar a questão dos Cavallos de Fão, e do Caminho de ferro do valle do Cavado enquanto não tivermos conseguido a sua effectivação.

E á arrojada Companhia Portugueza, que sabemos positivamente se aventurará a tão colossal empreza, demos todas as facilidades, ajudemos a deslindar todos os empecilhos quer porque se tracta d'uma tentativa de compatriotas, que, por o serem, merecem as nossas preferencias e carinho, quer ainda porque a mesma companhia será a abençoada realisadora dos nossos sonhos.

Mathusalem.

(Do «O Crente de Barroso», de Montalegre.)

### Pergunta innocente

Porque será que o Snr. secretario Eugenio das Finanças, que, n'um excesso de zelo pela fazenda alheia, só busca multas e mais multas, e collecta, a seu fôlego, quem quer, e como quer, não tem collectado um celebre e celebrado contratador de burros e carros bem conhecido pelo seu repugnante cynismo e pelas enormes torpezas que tem praticado em toda a villa e concelho de Espozende e ainda nos limítrophes? Não o conhece? Nós lh'o apontamos. E' o seu maior amigo, é o bufarinheiro dos burros de Espozende. Tem actualmente sete burros na sua corte, o que constitue a sua familia querida, importando cinco d'esses seus amigos ha poucos dias do Ramos de Barrozellas juntamente com alguns carros. E' o mesmo que ainda ha pouco era contractor de vinhos e azeites sem pagar industria e que agora se converteu tambem em contractor de madeiras. E' com estas industrias e a de fabricante de mixordia que impingia por vinho aos taberneiros, a quem favorecia honestamente, que certo cigano tem figurado com um luxo e pompa superior a todos os moradores da sua terra.

A quem contar verdades atire-lhe duas e trez industrias Snr. Eugenio. E no fim dá certo. A roda toca-se sempre para os outros.

### DEVOÇÕES...

Snr. Valentim R. da Fonseca.

S. Paulo 4 Agosto 1914.

Nada mais faço do que cumprir um dever que todo o homem tem: socorrer o seu semelhante.

Lastimo deveras não ter meios para lhe remeter um donativo valioso para o Hospital. Sou um pobre operario; vivo do meu ordenado. Inclusive lhe remeto uma cambial de quatro escudos sendo: 2\$ para o Hospital, à memoria sacratissima de Miguel Bombarda e Candido Reis; e 2\$ para a familia de Manuel Gonçalves Neiva de Fão. Desculpe V. as impertinencias.

Do compatriota muito grato.

E. F.

Apresentando aos nossos leitores este documento originalissimo, devemos recordar que ha mezes a esta parte o sinario desta carta tem enviado anonimamente ao provedor da Misericordia de Espozende varias quantias. A pobre viuva de Fão por maiores tratos que dê á imaginação nem sequer suspeita quem é o seu desvelado protetor. Ele apenas diz que leu a noticia da sua miseria no Seculo.

Ora quem tem acompanhado esta curiosa exquisitice deve ter o direito de supor

que se tratava de um destes sujeitos devotos e que gastam o seu tempo pelas egrejas batendo contritamente no peito e que alardeiam filantropia em nome de Christo crucificado...

Mas o diabo tece-as; o benemerito que modestamente se dirige ao provedor da Misericordia, em termos tão submissos, sae-nos Republicano e ateu!

¿ Ora digam lá aquelles que rezam e que tão fervorosamente se confessam e vão á missa, baralhando o novo regime com a teoria dos Senhores padres... e que desdenhosamente olham para as obras do novo Hospital—que differença ha entre as beatas e beatos e aquele ateu, que longe da sua patria, a muitas centenas de leguas de Fão e de Espozende, se lembra dos nossos e que assim tão nobremente confunde os pequenos e os grandes capitalistas cá da terra?

Bemdito seja o Senhor!

### Libras caras e sóco barato

Ha dias deu-se n'esta villa um caso funambulesco no estabelecimento do Snr. Carvalho, ourives, democrata, camarista, que deveria ter reclamado a intervenção da auctoridade administrativa.

Uma mulher de Forjães, que é a conductora da mala postal d'esta villa para aquella freguezia, foi espancada dentro do referido estabelecimento pelo seu proprietario, por ali segundo dizia, ter ido pezar duas meias libras em ouro, que mãos limpas lhe subtrahiram de cima do balcão.

Nós acreditamos na honestidade do snr. Carvalho, ourives, e lamentamos, e até nem acreditamos, que as meias libras se perdessem ou extraviassem na sua casa, mas, o que não podemos, é conformarmos com as grosserias e maus tractos que a pobre mulher soffreu, só por lhe observar que as tinha deixado ou pousado sobre o seu balcão.

O snr. Carvalho já tem sido victima de casos analogos, chegando até o administrador de Bouças a ter requisitado a sua captura por

causa do negocio d'um grosso cordão de ouro, passado ha tempo.

Sentimos deveras as contrariedades porque tem passado o snr. ourives. E ao sr. administrador do concelho rogamos que não consinta que a mulher corra para a porta do snr. ourives a gritar e falar mais em libras, que è dinheiro que agora não apparece. A falta de cambio não seria mau negocio comprar libras a sócco! Valha-o o sangue do seu irmão!

#### OS DEMOCRATICOS A MANDAREM...

Para se ver a «imparcialidade» do governo, temos estas informações de Espozende em um jornal republicano, diz a «Nação», da capital:

«Ha mezes que o «Espo-

zendense» abriu uma formidável campanha contra o secretario de finanças Eugenio Ferreira, accusando-o de tremendas irregularidades. Este homem, porém, que é accidentalmente democratico, ri-se do pobre povo que se esforça pelo alijar d'aqui para fóra, escudando-se na protecção de entidades democraticas, cuja missão—toda a gente o sabe—não è de beneficio para o povo. Ha motivos juridicos não só para transferir este homem como tambem para o demittirem; e não sei mesmo se como diz o «Espozendense»—para o levarem a um degredo na Africa.

«Pois bem: o governo em vez de mandar syndicar este funcionario, mandou instaurar um processo disciplinar

ao aspirante de finanças Taborda, accusado pelo secretario Eugenio de—1.º ser amigo do snr. padre Giesteira—2.º ter ido cumprimentalo um dia a casa do commerciante Evangelista—3.º estar incompativel com o chefe da repartição. Como vêem são «gravissimos» os quesitos accusatorios! O syndicante convenceu-se que Taborda era um funcionario honestissimo e um homem de honra; mas verão que o transferem d'aqui por estar incompativel com quem se incompatibilisou com todos os contribuintes.»

Não tenha duvida a esse respeito. O sr. Lucas, que não sabe ser um *fiel executor* do reu Affonso Costa. Era já um *democratico*, embora mascarado de independente.

(Da «Nação», de Lisboa, n.º 16:052.

#### Pedido

Ha tempo emprestamos a pessoa d'esta villa o 7.º anno do «Espozendense», 1912-1913, cuja pessoa nos não vem á memoria, fazendo-nos immensa falta. Pedimos, pois, a quem por esquecimento está de posse d'elle a fineza de nol-o enviar.

#### Um gabirú

#### aos saltos...

Consta por aí que um voraz tubarão que nesta terra enguliu mundos e fundos, e que ultimamente foi mandado para as proximidades da Africa (emquanto no centro do continente negro se lhe não

arranja condigno alojamento)—consta por aí, diziamos, que nas ultimas noutes cá passadas, trabalhou com afincio para se livrar, dum certo numero de irregularidades que no decurso da sua estada nesta localidade tinha cometido.

Consta tambem que teve artes para conseguir dos membros da Junta de Repartidores que assinassem umas certas actas com datas atrazadas para declinar de si, as tremendas responsabilidades de que é acusado.

O peor é que ha documentos comprometedores...

A seu tempo! a seu tempo...

A casa que mais barato vende é a Nova Loja de Fazendas, á Rua Direita, (Antiga casa Viuva Valerio).

# SR. MINISTRO DAS FINANÇAS:

Quemquer que superintenda nos serviços do snr. Secretario de Finanças do Concelho de Espozende, não pode continuar impassível perante as acusações precisas e concretas que lhe acabam de ser feitas na imprensa. A honra dos seus superiores, o prestigio da Nação, a imparcialidade do Governo exigem a immediata suspensão d'esse funcionario, seguida d'uma syndicancia ao seu escandaloso procedimento.

Se assim desde já se não fizer, o que o povo d'este concelho não espera, não teremos a fazer mais do que exclamar doloridamente que n'este paiz não ha justiça, não ha respeito algum pela lei, e ao contrario só triumpho o crime e a maldade.

Snr. Ministro das Finanças: attenda no sudario de monstruosidades que n'um periodico publicado na séde d'este districto, onde se encontra a inspecção de Finanças, acabam de ser attribuidas ao Secretario de Finanças de Espozende.

Por que se espera, para fazer justiça a esse funcionario? Ha-de continuar a afirmar-se publicamente que elle está acima das mais fundamentadas acusações, só pelo facto de possuir o inabalavel patrocínio d'um director geral, ou altos superiores hierarchicos?

Não; esta ignominia de um concelho aguentar ha tres annos um secretario de Finanças de tal jaes, ha-de acabar, tem de acabar, snr. Ministro. Hoje, como hontem appellamos para V. Ex.<sup>a</sup>, mais uma vez.

Haja justiça, haja moralidade.

Queremos que se cumpra a lei, queremos que o crime, seja praticado por quem fôr, tenha a devida punição. Porque se abre, pois, uma excepção, a essa creatura, cuja permanencia aqui, affronta os mais rudimentares principios do direito?

## JUSTIÇA! JUSTIÇA!

### Virtudes democraticas

**Ao Snr. Inspector de Finanças reclama-se JUSTIÇA!**

**Quem é o Secretario de Finanças de Espozende**

*Res non verba*

Do secretario de finanças de Espozende, snr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, temos neste jornal, em sueltos e correspondencias, mostrado a quem nos lê qual é o seu caracter e o seu modo de proceder como funcionario da Republica.

Deixemos hoje a retorica e entremos no dominio dos factos. Eis *algumas* das tropelias e irregularidades que esse homem tem praticado:

1.º Abandonou dias seguidos a repartição.

2.º Negocia escandalosamente e com prejuizo do fisco, em vinhos e azeites tendo como seus auxiliares o então fiscal dos impostos, de Espozende, Celestino de Carvalho e o actual regedor da villa, conhecido pelo *sobriquet* de «Cova da Onça».

3.º Fabricou mixordia na sua adega que vendeu por vinho a diversos taberneiros, havendo

sido feita a analise que deu em resultado seguir para o tribunal, por venda de vinhos aguados ou adulterados á mulher de Albino Rodrigues Vilarinho e Virginia Ferreira, que foi condemnada por sentença judicial (ver a respeito desta mixordia um processo instaurado por José da Costa Terra que se acha no cartorio do 2.º officio da comarca de Espozende).

4.º E' tambem negociante de carros e cavalos, chegado a ter aos oito e dez havendo comprado e vendido no espaço de dois anos muitas dezenas deles. Na feira de Famalicão, em 8 de maio, expoz á venda tres carros e tres parelhás. Entre muitos outros; afora as tres parelhás que expoz na feira, fez contratos de carros e cavalos com os srs. João de Magalhães, Dr. Ramiro de Barros Lima, Barão de Rio Avé, Dr. José Bernardino, Cirilo Miranda, Daniel Morgado, Faria d'Apulia, José d'Abreu, Ramos, de Barrozzellas, Reitor das Marinhas, e ainda o snr. Antonio Souza Gomes—servindo-se, para quasi todos estes, da sua situação para lhes impingir animais pelo duplo ou triplo do seu valor. A um tal Gomes, de Forjães, alquilador, por este não querer entrar em negociações com ele, ameaçou-o com uma pesada industria; como tal ne-

gocio se veio a realizar anulou-lhe as coletas vencidas. Apesar de tudo isto o sr. Eugenio Ferreira acha-se apenas coletado na matriz sumptuaria na classe de «veiculos não especificados» e por um só o que equivale á coleta que se paga por uma carroça de almoceve, quando, o que é certo, é que os seus carros são verdadeiros carros de luxo—o melhor que ha na terra.

5.º Abusou do seu logar para fins politicos.

Foi um dos inventores do *complot* de Espozende; chamou á sua repartição traiçoeiramente a fim de serem presos pela força os snrs. Anibal Netto e Eugenio de Boaventura Rêgo, das Marinhas.

Na eleição da junta de parochia das Marinhas em 1913, apresentou-se armado na assembleia afim de obrigar certos contribuintes que tinham processos pendentes na sua repartição, bem como os taberneiros, a receberem as listas da sua mão. Sendo advertido pelo parcho da freguezia, ameaçou-o de pistola em punho e insultou-o.

6.º Para compensar certos amigos viciou a matriz predial, descendo-lhe por razura e emenda o rendimento coletavel. Nesse caso acham-se João Francisco Pereira, João José Rodrigues de Freitas e José Augusto

de Almeida Abreu, todos da villa de Espozende.

7.º Tem alojados cavalos e cães por casa dos proprietarios e taberneiros ruraes que esperam a recompensa nas sua coletas. Entre outros: um cavalo em casa do Dr. Vasquinho, um em casa do Silva de Rio Tinto, por lhe haver diminuido uma contribuição n o Marachão, outro em casa do filho do *Cirurgião* de Gemezes e ainda um outro na Apulia; um cão em casa do taberneiro Aires, com negocio em Villa Chã e Marinhas, outro em casa do regedor de Espozende, que tambem é taberneiro. Com a promessa de não ser incluído na collecta de renda de casa, deu-lhe Antonia Marques Fino, das Marinhas, um cão. Era por isso que um filho da casa dizia: «Até o nosso cão ganhou dinheiro»!

8.º Coleta indevida e propositadamente todos os individuos que considera amigos dos seus adversarios. Nas Marinhas até coletou o mendigo Silverio Martins Capitão! Mas a si não se collecta.

A mendicidade é tambem uma profissão liberal!

Em 1912 e 1913 fizeram-se na repartição de Finanças centenas de requerimentos reclamando contra indevida inscripção, e escritos pelo seu empregado par-

ticular Amadeu Cardoso.

Ainda que outro resultado não desse, houve-o de muitas dezenas de mil reis pela feitura desses requerimentos, e que lhe entraram no bolso.

9.º Multas. Entre outras as seguintes:

a) José Francisco Simão e 4 filhos; de Palmeira. Aplicou **cinco** multas com o fundamento de que o cabeça de casal não deu uma participação dentro dum certo praso. Em attenção ao snr. João F. Pereira que interveio no caso contentou-se **só** com 3 multas!

b) A Manoel Alves Sampaio, de Belinho, por identico motivo **cinco** multas apesar dum dos interessados ter dado participação nesse sentido.

c) Ao Fangueirinho d'Apulia, tambem multado pelo mesmo motivo. Até os filhos menores pagaram!

d) Aos filhos de Joaquim Vilão d'Apulia, multados por não terem dado parte do falecimento do pai.

e) Multou propositadamente mais ainda com o mesmo espirito de injustiça e ganancia:

Manoel Penetra, de Fão, ao Faria e ao Torres, d'Apulia, Francisco Martins Capitão, Manoel Pires Loureiro, Antonio Alves Morgado, Antonia Alyes

# A PEROLA ESPOZENDENSE

No voEstabelecimento de Fazendas

ANTIGA CASA VIUVA VALLERIO

Rua Veiga Beirão (Antiga Rua Direita)

—ESPOZENDE—

Esta casa, unica no seu genero pelo seu variado sortido, acaba de receber diversos tecidos de novidade e artigos proprios da presente estação.

Não menciono artigos nem preços das fazendas, por ser difficil-innumeralos no presente annuncio.

Espera a costumada visita dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes e do publico em geral.

O proprietario, Acacio Costa.

## FOOT BALL

No ultimo domingo d'Agosto, realisava-se em Barcellos o desafio lançado pelo «Racing» d'aquella villa ao 1.<sup>o</sup> team do «Espozende F. B. C.»

Sob um sol canicular, entraram no campo os jogadores, indo a equipe Espozende desfalcada de dois bons elementos, substituidos quasi á ultima hora por jogadores sem treño; quanto ao Barcelloense, haviam reforçado a sua defeza, que veio d'alem rio vestir as suas côres...

No momento das sortes, não só era desconhecido quem o referee como ainda não se pensava n'elle; appareceu, porem, um jogador do Club que fez o repto, o qual investido d'esse cargo deu inicio ao match, mas para cujo desempenho o desfiar do mesmo «dirá da sua justiça...»

O elemento alvi-rubro recente-se d'um dirigente, que bem conheça os mysterios do foot-ball: e que possa assi, corrigir desde os desmandos mais elementares em que muito peccam os seus subordinados. Houve hands seguidos, sendo perpetrados por um só jogador a sua maioria; as camisolas dos contrarios ficaram quasi sem costas, tudo sob o olhar misericordioso do referee, que ao ser feito o primeiro off-side julgou tratar-se d'alguma incognita, referente á quadratura do circulo ou do mótocontinuo...

E assim foi correndo o desafio, ora n'um comboyo de mãos engatadas a bola ou ás camisas rubro-negras, ora fugindo para a defeza, onde o shoot salvador dava animo para novas correias sob um sol inclemente e... sorridente.

No campo houve substituições com pessoal fresco, sem prévia consulta e assentimento; até mirões, sem auxilio das lentes, contaram no team 13 jogadores, por certo brotada a demasia pelo sol fecundador, a quem se deve a dilatação dos metaes constituitivos do chronometro do referee, que largou a nove... e muitos.

O team «Espozende» que partiu certo de bater-se com o team do «Racing», não se desconcertou por vêr em campo um mixto bracharo-barcelloense e levou a Cruz ao Calvario, com as camisolas pedindo costuras renovadas e admirando o novo jogo de shoot... á mão.

A falta do seu treino em conjunto, e de reservas promptas a supprir faltas d'ocasião, trouxe-lhes indecisões que só no segundo-tempo foram remediadas; e

com remedios que dariam amargos de bocca, maiores dos que ainda assim soffreram, se os ponteiros do já citado relógio não desenfresassem a olho nu...

Honra demais já demos ao desafio—chamando-lhe match; tréno dizem ter feito, mais uma vez, os Racing's; antes assim, pois com essa confissão diremos nós—que o «Espozende F. B. C.» defrontou-se com um team-mixto, onde este venceu por 2x1—sem vantagens dignas de maior apreço.

E a reforçar esta nossa opinião, ha um «consta-nos»—que o «Racing Club de Barcellos» jogará com o «Espozende F. B. C.» no corrente mez de Setembro, um match de foot-ball.

## SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

n.º		Cad. rs.
1	Autoações, Inv. orf.	40 >
2	» do Ministerio Publico	40 >
3	» de Carta Precatoria	40 >
4	Auto de perguntas	40 >
5	Acta de julgamento de policia correccional	40 >
6	Auto de Declaração de Cabeça de Casal	40 >
7	Auto de declaração do C. de familia	40 >
8	Auto corpo de delicto indirecto	40 >
10	Auto de exame de corpo de delicto directo	40 >
11	Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais	40 >
12	Boletim do Registo Criminal (10)	100 >
13	Certificados	40 >
14	Guia (de 50 centavos)	40 >
15	Guia para pagamento da contribuição de registo	40 >
16	Declaração de honra que prestam os louvados	40 >
17	Modelo B.	40 >
18	Mandado de captura	40 >
19	Mandado para avaliação	40 >
20	Mandado para intimação do conselho de familia	40 >
21	Mandado	40 >
22	Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5. <sup>o</sup> , art. 49)	40 >
23	Auto de nomeação de louvados	40 >
24	Mandado para citação	40 >

## SERVIÇO DE FAZENDA

### PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad n.º rs.
1—Autoações em folha	25 >
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 >
3—Conta do processo em	

1 folha (dous lados)	25 >
4—Nota de citação em 1/4	25 >
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 >
6—Auto de deligencia 1/2 f.	25 >
7—Contra-fé, 1/4	25 >
8—Conclusão, com juntada no verso	25 >
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 >
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 >
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 >
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 >
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 >
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha	25 >
15—Carta precatoria para execução	25 >
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 >
17—Certidão de relaxe	25 >

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

## FÃO, 2.

O nosso amigo sr. Luiz Fernandes de Sá Pinto, guarda fiscal, que já em tempos fez serviço no posto d'aqui, acaba de assumir a chefia do mesmo posto, facto por que desde já o felicitamos.

—Cinematographo

Quando será que a empresa cinematographica d'aqui nos hade proporcionar uma sessão de passa tempo?

Uma vez tudo, e outras nada! Tudo é assim.

Vamos snrs. empresarios, levantem-se desse adormecimento em que jazem e mãos á manivella.

Venha de lá umas fitas alegres para nos varrer da vista e pensamento esses negros quadros da guerra.

Acaso algum, que poucos são, dos snrs. empresarios necessitarão d'um pedidinho de empenho para tal fim?

E'ra só o que faltava!

Sabemos muito bem que tudo cança quando se não aufere lucros d'um trabalho, mas contudo não é caso para tão arraigado desanimo: bombo e painel na rua e reclame espalhafatoso, mas verdadeiro, na mão, e verão uma casa á cunha a que não falta o maior sovina.

—Destá vez sempre parece levar rumo da rua de Cima, um elegante baso de esquadria que de ha muito tempo nenhum outro merecimento vinha tendo do que o de despejo de toda a casta de imundicia.

Consta-se-nos mesmo que para a arrematação da pedra já foram convidados alguns mestres pedreiros.

Estimamos.

Agencia Colonial & L.<sup>da</sup>

2—RUA PAIVA D'ANDRADA (AU CHIADO)  
Telephone 2079. Teleg.: «Agencia»

## ADVOGADOS

DR. ANTONIO DE SOUSA RIBEIRO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

## A indigestão ou dispepsia

A indigestão ou dispepsia é frequentemente causada por impureza ou viciação do sangue, o qual fornece nutrimento ao Estomago, Fígado e Rins. Substancias cruas e não assimiladas são retidas neste fluido; ha um excesso de carbone, etc., o qual sendo conduzido neste estado impuro através dos orgãos vitais, produz debilidade e doença de que resulta o desarranjo de todas as secreções. Como todas as secreções procedem do sangue entende-se que para restituir aos orpãos secretores a sua condição normal a saude deve ser restaurada na sua origem. Para a cura desta doença o individuo deve primeiro abster-se de qualquer causa excitante ou irregularidade de que seja consciente. Deverá tomar então algumas doses de «Pilulas do Doutor Ayer» depois do que fará uso prolongado da «Salsaparrilha do dr. Ayer».

A «Salsaparrilha do dr. Ayer» não produz um falso apetite mas dá ao estomago e mais orgãos digestivos um vigor saudavel por meio do sangue e assim um grande apetite é o resultado natural.

A' venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios jeraais para Portugal; Jones Cassels & C.<sup>a</sup>, Sucessores.—Rua Mousinho da Silveira-85.-1.<sup>o</sup>—Porto.

## Bibliographia

### Publicações diversas:

—O n.º 960, anno XX, da *Ma-la da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

O n.º 747, anno 19, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 108 14 anno, do *Noticias de Alcaboga*.

—O n.º 87, anno 3.<sup>o</sup>, do *Seculo Agricola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanaes por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 24, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrucção primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redação é na rua do Almada, n.º 574; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O tomo 15.<sup>o</sup> do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas produções, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á «Bibliotheca do Povo» da Rua de S. Bento n.º 279, da capital, cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

—Fomos tambem brindados com os tomos 20 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romantica.

O seu enredo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras. —O n.º 13, 3.<sup>a</sup> serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2.<sup>o</sup>—Lisboa.

—O n.º 328, anno 28, da *Encyclopedia das Familias*, revista illus-

trada de instrucção e recreio, o mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 25 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

## Colégio Povoense o Liceu Nacional da Povo de Varzim

Por acôrdo entre a Camara Municipal da Povo de Varzim e o proprietario e Director do «Colégio Povoense», o *Liceu*, com o curso geral 1.<sup>a</sup> á 5.<sup>a</sup> classe, fica instalado no edificio do mesmo Colégio, a principiár no proximo Outubro.

A's familias, que teem filhos a educar, recomenda-se em especial este Colégio, onde encontrarão, a por das mais sólidas garantias para o robustecimento e saude dos alunos—garantias asseguradas pelas magnificas condições higiénicas do edificio, estado sanitario da vila e influencia benéfica do mar—um seguro aproveitamento escolar, como o comprova o resultado obtido com todos os seus alunos. Habilitado pelo Colégio, ainda nenhum aluno ficou reprovado.

No ano findo, houve 39 apovações com 9 distincões. Nenhum aluno ficou reprovado ou esperado.

A' alimentação abundante, variada e bem feita, como o pôdem testemunhar todos os que no Colégio tem estado, ha a acrescentar a modicidade da pensão—120\$00 escudos—incluindo alimentação, serviço médico, lavagem de roupa, etc.

Alem d'essa verba, os alunos só pagam aulas (explicações) e objectos de escritorio (papel, lapis, etc.)

Com as comodidades e vantagens da matrícula no Liceu e este no mesmo edificio do Colégio, é de esperar que mereça a preferencia das Ex.<sup>mas</sup> Familias.

No Colégio ha tambem Instrucção Primaria e Curso Commercial.

A visita ao edificio, na Avenida Mousinho d'Albuquerque, pôde fazer-se todos os dias uteis.

Pedir regulamento ou mais algumas instruções ao director, sr. P.<sup>o</sup> Manoel Ribeiro Pontes.

## Acaba de publicar-se

### FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Marinha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.<sup>o</sup> e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa**—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

**Livraria Espozendense**, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

## O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.<sup>a</sup> edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & 119, R. do Almada, 123—PORTO

# REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares

dirigida por **José da Silva Vieira** colaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Assignatura  
Anno, Portugal.....60  
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondência deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

## ENSAIOS

# ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com porto de 400 paginas

1\$000 REIS

A venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.  
Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Chaves Coupon

## A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira Livraria Brasileira, Rua do Our e nas principaes livrarias do paiz.

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucur
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. assignantes

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça

—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

## 'OS JUDEUS

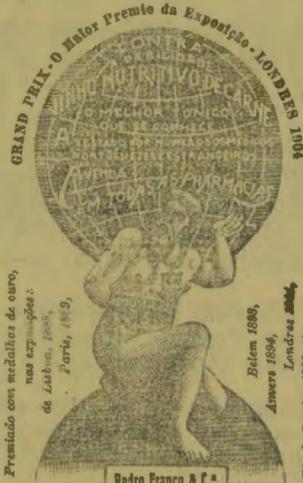
DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III POR

SENCHES DE FREIXAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á Parceria Antonio Maria Pereira LIVRARIA EDITORA Rua Augusta 44 a 45—LISBOA



Rua de Belem, 147—LISBOA

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LISBOA 1889**

**Xarope Pectoral James**

Premiado com medalha de ouro nas exposições de Lisboa 1889, Paris 1889, Ginebra 1896, Amers 1894, Louvre 1894, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tossees rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronchites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147—LISBOA



**Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago dubil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Novidade literaria

## A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteou tavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledo-eis & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

## DA GUARDA

por

A. Gomes Pereira

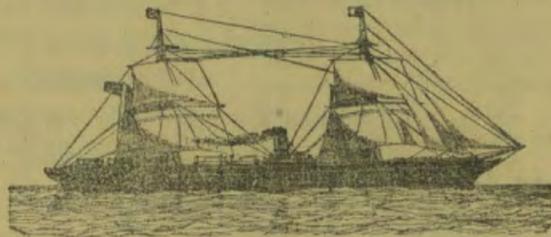
Professor do Liceu Central do Porto 1 volume de 80 paginas PREÇO 300 REIS

# COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

## PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

(1) R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

DESNA em 16 de Setembro

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ARLANZA em 15 de Setembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offercem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destina a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO Ou aos agentes nas provincias.

Acaba de apparecer

## MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS Livraria Portuense de Lopes & C.ª Succ.

119, R. do Almada, 123—PORTO

Morgado, Manoel Cardoso (para este a lei teve efeito retroactivo!), Anna Martins do Pilar, todos das Marinhas; e Francisco Mendes d'Oliveira e Emilio Bernardino Moreira, de Espozende, etc.

1) A um irmão do padre João Fernandes Pereira, da Casa dos Carpinteiros, de Belinho, exigiu o pagamento immediato duma multa que importava em 122 escudos, sob pena de no dia seguinte lhe mandar avaliar todos os predios «por louvados seus».

Note-se que esta multa era tão injusta como quasi todas as outras etc. etc.

10.º — Mandou avaliar de novo os predios de varios contribuintes que lhe eram desafectos com fins politicos e electorais.

11.º E' a renda tã rã de varios predios rusticos havendo conseguido que diversos lavradores do lugar de Goios, Gemeses e Palmeira lhas fabricassem de graça com promessa de serem beneficiados nas suas contribuições.

12.º São obrigatorios e gratuitos, segundo a Lei de 24 de maio de 1911, as mudanças de predios na matriz predial. Pois contribuintes ha que pagaram por tais serviços 2, 6 e 10 esc.

13.º Em 30 de junho foram relaxadas as coletas de diversos contribuintes quando tal serviço só deveria ser feito no 1.º de julho.

14.º Maltrata os contribuintes dentro e fóra da repartição, especialmente os da freguezia das Marinhas e outros que são affectos a determinados influentes politicos, contrários ao democratismo indigena.

15.º Democraticamente favoreceu os seus correligionarios.

a) José Augusto de Almeida Abreu que possuindo carro e cavalos ao 1.º e 2.º trimestre e automovel no 3.º e 4.º de 1913, apenas foi coletado no 4.º por automovel.

b) Dr. João Caetano Fonseca Lima, ex-administrador, cheque democratico; possuiu carro e cavalos no 1.º trimestre e automovel no 2.º, 3.º e 4.º, de 1913 apenas foi coletado em 2 trimestres, por automovel. Foi o proprio secretario de Finanças quem lhe comprou os cavalos.

c) João Francisco Pereira, foi beneficiado em mais de 20 esc. annuaes nos ultimos 2 anos na contribuição predial, conhecendo-se bem no respectivo mapa que o rendimento coletavel foi raspado e substituido.

d) José Augusto de Almeida Abreu, beneficiado pelo mesmo sistema.

e) João José Rodrigues de Freitas, idem!

f) Antonio M. Faria Valério (a viuva) e Manoel Fernandes de Carvalho seu genro; eram coletados, este como ourives e aquela como loja de capela, porque negociavam em duas casas diferentes. Este secretario de finanças, porem, collectou só o ourives Carvalho e deu-lhe anulação de 1662 em 1913; contudo nunca deixou de exercer a sua industria.

16.º Para fazer vingar o seu ódio sobre José da Costa Terra, que tem sido victima das suas injustiças, concedeu anula-

ções de coletas aos membros da Junta de Repartidores Antonio Fernandes Pereira, comissário de vinhos (522) e Jaime Lopes Pereira, socio da firma Salgado & C.ª (3212), a fim de serem desfavoraveis ao recorrente Terra. Contudo nenhum dos beneficiados deixou tambem de exercer a sua industria.

17.º A José Alves Machado concedeu uma anulação de 1749 pedindo em troca que a mulher deste o beneficiasse como testemunha de accusação no processo-crime de falsificação de vinhos.

18.º Impoz a José da Costa Terra uma multa de 1000 esc. por vender passagens para o Brazil. Por entrarem em accordo deixou de lha aplicar a troca da não obrigação d'uma letra de 2000 que devia ao aludido Terra. Esta letra está apenas ao processo dos azeites.

19.º O alquilador Antonio de Sousa Gomes arrematante do correio entre Barcellos e Fão foi aconselhado por ele a fazer uma venda fraudulenta de todos os seus haveres para prejudicar os fiadores (prior de Fão e Manoel Moraes).

a) A este Souza Gomes foi aplicada em Barcellos uma multa por não pagar o selo dos bilhetes dos passageiros. Mas o secretario de finanças de Espozende comunicou ao seu colega de Barcellos que aquelle alquilador estava avençado, o que era falso. Sousa Gomes teve de lhe comprar um cavallo lazarento por 28000, que nem 28 tostões valia!

20.º Deixava de fazer certa escripturação no tempo competente. E para beneficiar—ao menos temporariamente,—a sua bolsa, deixou de entrar immediatamente no Cofre Publico com varias importancias.

a) Exemplo: Manoel Fradique Ribeiro, d'Apulia, pagou a 6 de Janeiro de 1914 uma multa de 10763;—está importancia só foi escripturada em maio passado depois de haver negociado os seus cavalos em Famalicão o snr. Eugenio Ferreira, de finanças.

21.º Em 1913 não expoz ao publico a matriz industrial com o fim manifesto de o contribuinte não poder reclamar no tempo competente. Cada cidadão tinha de dar o seu nome e elle ia ver ao livro se tal nome lá estava. E' de uso na repartição estropiar o nome aos contribuintes que são desafectos ao secretario de Finanças.

Este estropiamento fez-lhe entrar no bolso centenas de mil reis. Os de Rio Tinto apparecem collectados por Villa Chã, e vice versa, e quem devia cinco mil reis pagava sete.

22.º Como funcionario e dum Estado respeitador de todas as crenças tinha obrigação de respeitar as manifestações do culto católico. Não obstante no dia 18 de julho passado, na freguezia de Forjães poz-se de chapéu na cabeça á frente do pãlio a fim de perturbar o exercicio do culto. Sendo advertido por um qualquer cidadão riposteou de pistola em punho, etc. etc.

Muito mais haveria a dizer mas isto não vac tudo duma vez; e mesmo porque de muitas irregularidades não temos conhecimento. **Venha a sindicancia e ver-se-á o sudario de torpezas que d'ali sai.** Os de Espozende tem razão: o lugar do secretario de finanças não é na repartição, mas sim numa outra casa ali perto que tem grades de ferro nas janelas...»

Dos numeros 19 e 20, anno I, de 1 e 8 de agosto corrente, da *Justiça, de Braga*, semanario republicano.

### Ao sr. inspector de finanças

Tem este jornal tratado desenvolvidamente de um caso de alta moralidade, e requerido para ele a atenção do illustre inspector de finanças deste districto, funcionario distinctissimo, por quem temos a alta consideração que por todos os motivos lhe é devida. Trata-se do secretario de finanças de Espozende, sr. Eugenio Ferreira, que, para gaudio do democratismo immoral e trucolento ainda se conserva á frente da repartição de finanças de aquele concelho!

Não temos acusado somente de palavras aquelle funcionario: temo-lo feito principalmente com factos testemunhados por dezenas e dezenas de cidadãos cujos nomes e moradas temos citado. Não se trata, por isso, de qualquer questiuncula de caracter pessoal ou politico que seria indigna de nós, mas tam somente de uma campanha de saneamento moral em que estamos dispostos a proseguir, até que justiça se faça ás nossas justissimas reclamações.

O secretario de finanças de Espozende é um funcionario crapuloso, prevaricador e desordeiro. Ele defrauda o Estado em proveito proprio e dos seus apaniguados a quem por sua vez defrauda tambem. Ele vem dando as provas mais cabais do quanto pode a isenção de escrupulos num individuo ganancioso, sem sombra de pudôr, acobertado pela proteção criminosa do Partido dos Escandalos.

Temos chamado a atenção do sr. inspector de finanças para este seu despresivel subordinado, e outros colegas nossos o tem feito tambem perante o sr. ministro das finanças, a fim de que se ponha cõbro a uma situação desairosa para suas excellencias e para a Republica, embora lucrava para o sr. Eugenio Ferreira.

Até hoje nada se fez compativel com o espirito de justiça que deve nortear aqueles altos funcionarios, nem com o bom senso, que impõe uma acção immediata neste vergonhoso caso.

Pois bem! Nós iremos até onde fôr preciso no caminho

da honra e da moralidade. E não se julgue que nos calamos com subtilezas, com embustes ou com ameaças! Não! Não será com a nossa complacencia que os arrivistas imorais e gananciosos hão de emporcalhar a Republica que tantos sacrificios e disvelos nos tem custado. Pugnamos desde os mais verdes anos por um estado social compativel com a honra dos homens honrados e com a dignidade dos homens dignos; com os direitos dos cidadãos e com a liberdade dos homens livres; por isso, sempre que uma immoralidade possa empanar o brilho da nossa querida Republica, nós aí estaremos a clamar contra ella, com tanto mais vigor se o auctor ou actores pertencerem á politica republicana ou dalgum partido da Republica tiverem proteção ou aquiescencia.

Uma sindicancia feita a serio por individuo competente e incorruptivel é o que nós reclamamos neste momento para o secretario de finanças de Espozende. E se o sr. inspector de finanças assim o entender, a sindicancia far-se-á. Eis o que por agora solicitamos de sua excellencia em cuja honorabilidade confiamos abertamente e por cuja illustração e espirito de justiça temos os mais subidos respeitos.

(Do n.º 21, 1.º anno, da «JUSTIÇA» de Braga, de 15 de Agosto de 1914.)

## Convite

José da Silva Vieira, industrial, da villa de Espozende, tendo sido injustamente collectado no corrente anno, com duas industrias diversas na matriz industrial d'este concelho, sendo uma como proprietario de papelaria e outra como proprietario de empresa jornalística, o que constitue por si uma inexplicavel interpretação da lei, n'um meio pequeno e pobre como este,—vem convidar o snr. Secretario de Finanças e os seus informadores officiaes ou particulares a que, em nome da justiça e da verdade, queiram vir de visu certificar-se no meu estabelecimento, sito na Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9, de que embora exercesse taes industrias diversas, o que não é verdade, só o poderia fazer n'esse estabelecimento, pois é o unico que possuo, com uma unica sala para negocio, um só balcão para elle e com as entradas para o publico exclusivamente na referida rua.

A verificação d'estes factos pelos proprios que n'uma cegueira de odio e de vingança procuram por todas as formas atingir-me, convencel-os-ha mais uma vez da injustiça e da desigualdade que para commigo commetteram, collectando-me com duas industrias que mal me podiam compensar de tão pesadas contribuições.

Foi assim que muito rectamente em recurso julgado n'esta comarca pelas referidas inscrições na matriz, o entendeu o seu ultimo digno e sábio Juiz, dando provimento ao recurso

que interpuz contra a repartição de Finanças.

E ninguem poderá argumentar que o snr. Secretario de Finanças conhece melhor a lei e o meu estabelecimento, do que aquelle digno magistrado.

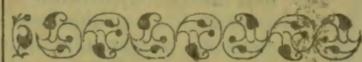
E se os meretissimos juizes do S. T. A. que acabam de julgar a questão em ultima instancia me foram desfavoraveis, deve-se talvez isso a que S. Ex.ª desconheciam o meio onde a questão nasceu, fiando-se demasiadamente na probidade profissional de quem quer que fõsse.

De qualquer forma, porem, o que se conclue é que se uns desconhecem a verdade n'esta questão, outros fingem desconhecer-a.

E para evitar maus juizes, para encurtar razões e para nos ficar livre a rota a seguir n'esta questão de moralidade, é que começamos assim por convidar o snr. Secretario de Finanças ou algum dos informadores fiscaes, nos termos que ficam expostos, e por maioria de razão fica este convite sendo tambem extensiva á Junta de Repartidores, para que mais tarde, á sombra d'um mal entendido temôr, qualquer cobarde se tente desculpar das suggestões em que malevolamente se deixar imbuir.

Espozende, 24 de Julho de 1914.

José da Silva Vieira.



Novidade litteraria:

## LONGES

VERSOS

por

ALVARO PINEIRO

A' venda na livraria Espozendense e livrarias de Lisboa, Porto e em outras do paiz.

Preço 400 reis, franco de porte.



## Secretario de Finanças

O «Primeiro de Janeiro» de domingo, 30 do mez findo, trouxe-nos a sensacional noticia de haver sido mandado dirigir em commissão de serviço a repartição de fazenda de Tavira o secretario de finanças deste concelho, Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, a quem a imprensa de todo o paiz tem feito accusações tremendas no cargo que aqui vinha desempenhando.

Parece incrivel, no entanto e breve diremos algo sobre este caso tão estupendo.

## DESPEDIDA

Sendo-me absolutamente impossivel despedir-me pessoalmente dos meus amigos e pessoas das minhas relações, faço-o por este meio, offerecendo-lhes os meus serviços na cidade da Beira, (Africa Oriental), para onde parto hoje.

Lisboa, 1 de Setembro de 1914.

Sousa Ribeiro.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 911

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte, imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis, aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em cores, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmim e mais cores para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as cores, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras cores com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas cores e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A

**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia